

## **PRÁTICAS DE SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA EM UM INSTITUTO DE REABILITAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.**

### **Linha: Mostra Científica**

Elisa Cirne França<sup>1</sup>; Thais Batista Sales Silva Melo<sup>2</sup>; Jessica Talita Gonçalves Feitosa<sup>3</sup>; Camila Álvares Nóbrega<sup>4</sup>; Maria Clara Freire de Alencar<sup>5</sup>; Matheus Domiciano Nunes Cabral<sup>6</sup>; Karine Michelle de Oliveira<sup>7</sup>; Vanessa de Lima Caetano<sup>8</sup>; Quênia Gramile Silva Meira<sup>9</sup>

<sup>123456789</sup>Afya Paraíba, João Pessoa - PB

### **Introdução**

A inclusão das pessoas com deficiência no Brasil ainda representa um desafio persistente. Apesar dos avanços conquistados, permanecem barreiras físicas, comunicacionais e sociais que limitam o exercício pleno da cidadania. Tais obstáculos comprometem o acesso à saúde, à educação e à participação comunitária, repercutindo diretamente na qualidade de vida e no sentimento de pertencimento desse grupo populacional (BRASIL, 2021; OMS, 2023).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelece princípios e diretrizes voltados à autonomia, à participação social e à igualdade de oportunidades. Nesse cenário, instituições de reabilitação para pessoas com deficiência, representam exemplos concretos de inclusão em movimento. Por meio de práticas integradas que envolvem saúde, arte, esporte e educação, o Instituto promove não apenas reabilitação física, mas também autonomia, autoestima e convivência social. Essas iniciativas dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3 e 10), que buscam assegurar uma vida saudável e reduzir desigualdades (ONU, 2015).

Dessa forma, este trabalho objetiva apresentar o relato de uma experiência extensionista desenvolvida por estudantes de Medicina em instituto de reabilitação para pessoas com deficiência em João Pessoa, evidenciando como a atuação interdisciplinar e humanizada pode transformar realidades e fortalecer o ideal de uma sociedade verdadeiramente inclusiva.

### **Métodos ou Relato de Experiência**

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes do 2º período do



curso de Medicina de uma faculdade privada na Paraíba, como atividade prática da disciplina Práticas Interdisciplinares em Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE). A ação foi realizada em 22 de outubro de 2025, no turno da manhã, em um instituto de reabilitação para pessoas com deficiência, em João Pessoa (PB), e contou com a participação de pessoas com deficiência, familiares, cuidadores e profissionais da equipe interdisciplinar da própria instituição.

A atividade teve caráter participativo e foi estruturada na forma de uma Feira de Saúde, composta por diversas estações temáticas voltadas à promoção do bem-estar físico, mental e social. Os estudantes foram divididos em grupos de dois a quatro integrantes e distribuídos entre as estações, que contemplaram práticas como alongamento, musicoterapia, auriculoterapia, saúde mental, aromaterapia, saúde cardiovascular, nutrição e saúde, dançaterapia, cinoterapia, cuidados estéticos, atendimento odontológico móvel e primeiros socorros, este último com o apoio da Liga de Emergência e Trauma da Paraíba.

Cada estação contou com a supervisão de docentes e a colaboração de profissionais do próprio Instituto, o que favoreceu a acessibilidade comunicacional e metodológica das atividades. Foram utilizados recursos visuais, como modelos anatômicos para demonstração de primeiros socorros, e estratégias lúdicas adequadas ao público-alvo.

Embora a ação tenha envolvido diversas estações, o presente relato se deterá na descrição e análise de três delas: cuidados estéticos (estação da beleza), auriculoterapia e primeiros socorros, por representarem experiências significativas tanto para os participantes quanto para os estudantes, e exemplificarem de forma clara a integração entre ensino, extensão e promoção da saúde.

Durante toda a ação, os estudantes atuaram ativamente na condução das atividades educativas e integrativas, vivenciando uma prática humanizada e interdisciplinar. Essa experiência possibilitou a troca de saberes entre os discentes e a comunidade atendida, promovendo o aprendizado prático, o desenvolvimento profissional e o fortalecimento de valores éticos e sociais no cuidado à pessoa com deficiência.

## **Resultados e Discussão**

As ações desenvolvidas nas três estações — cuidados estéticos, auriculoterapia e primeiros socorros — evidenciaram o caráter transformador da extensão universitária ao articular saberes técnicos, empatia e prática social.



Na estação de beleza, a proposta de oferecer serviços de autocuidado, como esmaltação, corte de cabelo e maquiagem, teve impacto expressivo sobre os cuidadores e familiares das pessoas com deficiência. Esse momento de atenção e valorização pessoal favoreceu a autoestima e o alívio do estresse, aspectos frequentemente negligenciados na rotina do cuidado. Segundo Teles; Lopes Júnior; Mendonça (2024), o ato de cuidar de pessoas com deficiência pode gerar sobrecarga emocional e física, sendo o autocuidado uma estratégia essencial para preservar o bem-estar do cuidador. Assim, a atividade contribuiu não apenas para o fortalecimento de vínculos afetivos, mas também para a promoção de saúde mental e social, alinhando-se à concepção ampliada de saúde proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), que reconhece o bem-estar físico, mental e social como dimensões indissociáveis.

A estação de auriculoterapia demonstrou o potencial das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como instrumento de cuidado humanizado e acessível. A utilização de pontos auriculares voltados ao alívio da ansiedade, melhora do sono e redução de dores musculares proporcionou aos participantes uma experiência de relaxamento e tranquilidade imediata. Conforme a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Brasil, 2018), a auriculoterapia integra o conjunto de terapias reconhecidas pelo SUS, por favorecer o equilíbrio energético e a promoção da saúde de forma integral. Estudos recentes (Dalmolin & Heidemann, 2020) reforçam que a inserção das PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) na atenção primária amplia o vínculo entre profissionais e usuários, fortalecendo a integralidade e a humanização do cuidado.

Já na estação de primeiros socorros, observou-se o envolvimento ativo dos cuidadores, que demonstraram interesse e participação nas atividades práticas. A capacitação sobre condutas básicas em situações emergenciais, como engasgos e quedas, mostrou-se relevante para aumentar a segurança e autonomia desses cuidadores no cotidiano. Segundo Souza, Santos e Silva (2015), a educação em saúde é uma ferramenta essencial para empoderar indivíduos e comunidades, permitindo a adoção de atitudes preventivas e a redução de danos em situações de risco. Essa vivência, conduzida pelos estudantes sob supervisão docente, também reforçou o aprendizado prático e a integração entre teoria e experiência, princípios defendidos por Ceccim e Feuerwerker (2004) ao tratarem da formação médica orientada pela articulação ensino-serviço-comunidade.

De modo geral, as ações desenvolvidas nas três estações promoveram benefícios



mútuos: para os participantes, momentos de acolhimento, aprendizado e bem-estar; e para os estudantes, a consolidação de competências técnicas, comunicacionais e éticas, fundamentais à formação de profissionais sensíveis às realidades humanas e sociais do cuidado.

### **Considerações Finais**

A Feira de Saúde realizada em um instituto de reabilitação para pessoas com deficiência em João Pessoa mostrou-se uma experiência enriquecedora tanto para a comunidade quanto para os estudantes de Medicina. As estações de cuidados estéticos, auriculoterapia e primeiros socorros proporcionaram momentos de aprendizado, bem-estar e empoderamento para pessoas com deficiência e seus cuidadores, fortalecendo autoestima, vínculos afetivos e autonomia.

Para os estudantes, a ação representou um espaço de aprendizagem prática, no qual teoria e experiência se integraram, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicacionais e éticas, além da sensibilidade ao cuidado humanizado e inclusivo.

Assim, a feira evidenciou o potencial da extensão universitária como ferramenta de transformação social, ao articular conhecimento científico, prática solidária e responsabilidade cidadã, reafirmando o compromisso da formação médica com o cuidado integral e a promoção da saúde.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC – 2ª edição ampliada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária: desvelando a promoção da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, e3286, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: WHO, 2022.



# MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e  
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina  
I Mostra Científica IESC / PIEPE

SOUZA, M. G.; SANTOS, I.; SILVA, L. Educação em saúde e ações de autocuidado como determinantes para prevenção e controle do câncer. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 4, p. 3274-3291, 2015.

TELES, S. C.; LOPES JÚNIOR, H. M. P.; MENDONÇA, F. C. Saúde mental dos familiares/cuidadores de pessoas com deficiência: uma visão psicossocial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 1587–1603, 2024.